

ECOPEDAGOGIA: PRODUÇÃO DE MAPAS MENTAIS PARA AVERIGUAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DO ENSINO BÁSICO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT-AM

Tales Vinícius Marinho de Araújo¹
Brenda Barbosa de Melo²
Viviana Rodrigues Batalha³
Carlos Leandro Brito Texeira⁴

1 INTRODUÇÃO

Um dos problemas pertinentes do século XXI envolvem a degradação ambiental que comprometem e afetam os bens naturais do planeta. Atualmente “a degradação ambiental está fortemente ligada a fatores de uso e ocupação do solo, uma vez que as formas de ocupação e manejo ocasionam o tipo e o grau de impacto, o qual atinge de maneira diferente o ambiente” (REIGOTA, 2002), seja o solo, o ar ou a água. Conforme outros autores como Guerra e Guerra (1997) a degradação ambiental é:

...causada pelo homem, que, na maioria das vezes, não respeita os limites impostos pela natureza. A degradação ambiental é mais ampla que a degradação dos solos, pois envolve não só a erosão dos solos, mas também a extinção de espécies vegetais e animais, a poluição de nascentes, rios, lagos e baías, o assoreamento e outros impactos prejudiciais ao meio ambiente e ao próprio homem.

Na tentativa de explanar esta temática contemporânea, muitas instituições de ensino realizam atividades e projetos para minimização e incentivar nos alunos a sensibilização em relação ao meio ambiente, a partir da realização de metodologias ativas no ensino básico, como é o caso dos mapas mentais, no qual educadores utilizam como instrumento de abordagem da Educação Ambiental.

Os mapas mentais são representações espaciais do ambiente, a partir da cosmovisão dos alunos, conforme o contexto presenciado.

¹ Universidade Federal do Pará-UFPA. talesrevue@hotmail.com

² Universidade Federal do Amazonas-UFAM. brendababosa@hotmail.com

³ Universidade Federal do Amazonas-UFAM. vivirodrigues@hotmail.com

⁴ Universidade do Estado do Amazonas- UEA. Leandro.brito20@gmail.com

Os Mapas Mentais “são utilizados para gerar, visualizar, estruturar e classificar ideias, são representações daquilo que a pessoa já viveu, já sentiu e já viu”, além de “revelarem como o lugar é compreendido e vivido” (ARCHELA et al, 2004), através da percepção ambiental individual.

A percepção Ambiental é uma forma que o indivíduo utiliza para construir “seu espaço perceptivo através do contato direto e íntimo com a paisagem vivida” (MARCZWSKI, 2006). Desta forma, ao pensar em seu meio, o cidadão apresenta um contato direto com seu espaço de convívio, apresentando uma forma particular de se relacionar com o meio ambiente natural e enxergar de uma forma individual e peculiar a importância da natureza.

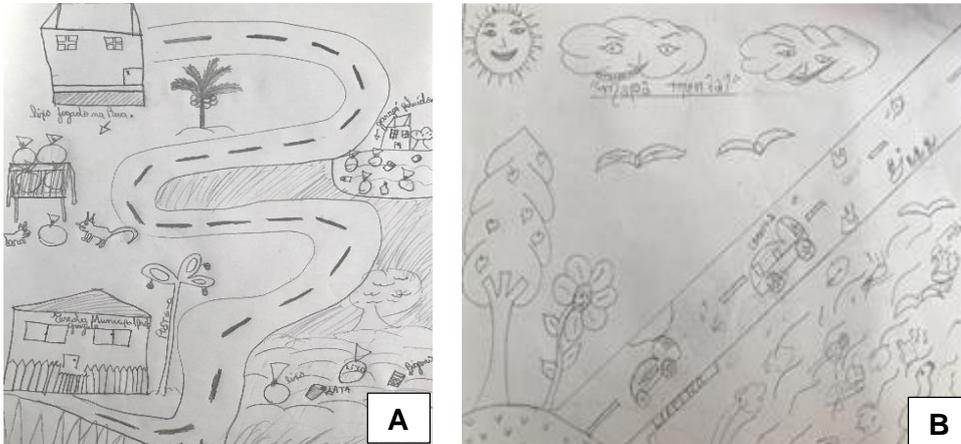
Desta maneira, aplicou-se uma atividade interventiva com alunos do 7º ano do Ensino básico regular, pertencente a uma escola pública municipal de Benjamin Constant- AM, utilizando como método a realização da ecopedagogia para conhecer a percepção ambiental destes alunos em relação as problemáticas decorrentes das ações antrópicas ocasionando os impactos ambientais visíveis no trajeto casa/ escola, visando formular possíveis projetos e atividades de sensibilização para a preservação e conservação ambiental.

2 DESENVOLVIMENTO

A intervenção ocorreu em dois momentos: o primeiro correspondeu a um debate em sala de aula, no qual os alunos expuseram suas percepções em relação ao tema meio ambiente, impactos ambientais visíveis em suas ruas e bairros, levantamento das ações antrópicas, e houve a explicação de termos técnicos ainda desconhecidos pelos discentes, termos estes utilizados quando o assunto envolve degradação ambiental.

Na segunda etapa ocorreu a distribuição de folhas A4 e lápis de cor, e foi solicitado para os alunos colocarem no papel, toda a problemática ambiental visualizada no trajeto de sua casa a escola. Ao termino da atividade, ocorreu o sorteio e alguns mapas foram selecionados para a socialização, como demonstra a imagem 1 (A,B).

Figura 1. A-B. Mapas Mentais do ambiente natural produzidos pelos alunos.



Desta forma, foi possível visualizar de que forma os alunos enxergam o espaço em que estão habituados a viver. No momento da socialização, foi possível averiguar que todos possuem conhecimento e reconhecem que há inúmeros problemas ambientais na cidade onde residem, citando até algumas possíveis soluções para a reversão deste quadro, como é demonstrado nas citações abaixo:

“Seria necessário os políticos se comprometerem ainda mais com o futuro do planeta Terra, criando leis mais rígidas para a preservação da natureza”.

“Nós precisamos mudar nossas atitudes, pois é nossa culpa toda essa destruição e poluição nas ruas da cidade”.

“É muito feio ver que existem muitos lixos nas ruas e nos igarapés, é vergonhoso para nós quando tem turistas visitando a cidade”.

“Sinto pena dos animais que vivem no igarapé que fica próximo a nossa escola, pois eles precisam dele para sobreviver. Assim como nós humanos temos direitos de viver, eles também têm”.

Os mapas mentais não estão associados somente as organizações geográficas de espaços ou lugares, são projeções das percepções do ambiente em que os indivíduos estão inseridos. Cada um pode construir como vê e como sente ou como

imagina o seu espaço. De acordo com Costella (2008), “o espaço pode ser preenchido de realidades, de fantasias e de desejos, englobando várias representações na interpretação de tudo que está ao redor”.

Esta atividade interventiva foi abordada a Educação Ambiental, que é “uma ferramenta facilitadora para as discussões em relação à compreensão, à percepção e à conexão do homem com o meio ambiente” (BARBOZA,2014). Este mesmo autor ainda cita a contribuição da vivência e percepção mediante ao contato contínuo e direto ao espaço físico natural, que “desperta nos alunos uma percepção automática da sua relação com o meio ambiente e isto facilita a compreensão da importância na preservação e nas atitudes comportamentais do dia a dia” (BARBOZA,2014).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta maneira, foi possível verificar que os mapas mentais incentivaram os alunos a demonstrar suas opiniões e percepções em relação ao ambiente natural. Foi perceptível, que este instrumento foi essencial para o desenvolvimento do conhecimento em relação as problemáticas ambientais presentes no dia-a-dia dos estudantes. Através desta metodologia ativa, os educadores podem extrair de modo mais significativo o que os discentes entendem dos problemas relacionados as degradações ambientais ocasionadas pelas ações antrópicas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHELA, Edison. Et al. **Considerações sobre a geração de efluentes líquidos em centros urbanos**. Geografia, volume 12- número 1- jan/jun. 2006.

BARBOZA, L.A.S. **Educação Ambiental e linguagem: o uso do livro paradidático interativo como proposta pedagógica para despertar a sensibilização ambiental/** Luciane Arantes Silva Barboza- 2014.

COSTELLA, Roselane Jordan. SANTOS, Leonardo Pinto. **A construção do conhecimento em jean piaget e os mapas mentais: a leitura de alunos em diferentes realidades**. www2.fsnet.com.br/revista Revista FSA, Teresina, v. 10, n. 3, art. 6, pp. 80-96, Jul./Set. 2013 ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-298.

GUERRA, R. A. T., GUSMÃO, C. R. C. 2003. **A produção de material paradidático para a implementação da educação ambiental em escolas públicas**. Resumos do First World Environmental Education Congress. Espinho, 19-24 d maio de 2003. Este trabalho encontra-se publicado In: GlobalTrends on Environmental Education.

MARCZWSKI Maurício. **Avaliação Da Percepção Ambiental Em Uma População De Estudantes Do Ensino Fundamental De Uma Escola Municipal Rural: um estudo de caso**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS- Instituto de Biociências. Programa de Pós Graduação em Ecologia. Porto Alegre, outubro de 2006.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 2002. (Série Questões de Nossa Época).